



A VIOLÊNCIA É CADA VEZ MENOS TOLERADA



COMUNICADO
DA DIRECÇÃO
DO IAC

PÁG. 3

2010 ANO
EUROPEU DE
LUTA CONTRA A
POBREZA E
EXCLUSÃO
SOCIAL

PÁG. 4/5

ESTATÍSTICAS
SOS 2009

PÁG. 6

EDITORIAL

Gosto de pensar que a finalidade da educação é a formação de um adulto autónomo, independente, preparado para a vida e capaz de pensar por si próprio. Para isso a escola deverá preparar os alunos para o mundo onde vão viver, sendo um lugar de cidadania; acolher e valorizar todos os alunos, fomentando o êxito e respeitando as diferenças de cada um; ser um dos instrumentos da "educação para todos", em interligação com a família e a comunidade.

Gosto de pensar a escola como "apoiente", onde as crianças se sen-

tem seguras e podem partir para a descoberta do prazer de aprender.

Os recentes casos de violência ocorridos na escola devem fazer-nos reflectir no sofrimento de muitas crianças vítimas e em como as podemos apoiar. Devem fazer-nos reflectir nas formas de evitarmos a "tendência anti-social" das crianças violentas.

Winnicott mostrou-nos que, para além das formas de as "castigarmos", lhes temos de dar a possibilidade de redescobrirem os cuidados infantis que lhes faltaram. Sem esta nova possibilidade dada pelo meio envolven-

te, com um valor "terapêutico", o caminho da delinquência far-se-á num contínuo directo, continuando a fazer vítimas.

Este é um problema que muito tem preocupado o IAC e levado a vários tipos de intervenção.

O ano de 2010 é o Ano Europeu de Luta Contra a Pobreza e a Exclusão Social. Outro assunto sobre o qual o IAC se tem debruçado, e que será abordado ao longo de todo o ano de 2010.

VIOLÊNCIA SOBRE AS CRIANÇAS

A violência de que hoje tanto se fala sempre existiu, quer a nível social, quer a nível familiar. Em bom rigor, não existem estudos que nos permitam dizer com um grande grau de certeza se a violência, na verdade, tem vindo a aumentar ou a diminuir. O que se sabe é que há uma maior consciência do fenómeno, pelo que as situações são hoje mais conhecidas, deixando-nos a sensação da síndrome do mundo-mau.

A humanização das sociedades tornou-nos menos tolerantes em relação à violência, passando os di-

reitos das pessoas a ter prioridade e a violência a ser cada vez menos tolerada.

Não se conhecem todas as causas que estão na origem da violência, mas sabe-se que esta vítima numa primeira fase os adultos que, não sendo capazes de a filtrar, a transferem para as crianças, que se tornam vítimas em segundo grau.

A vertente sociológica valoriza as condições económicas, sociais e culturais, enquanto a vertente psicológica dá um especial relevo aos factores psicológicos e às características da personalidade dos pais.

Não há dúvida de que a falta de afecto e de sentimentos de pertença a uma família, a necessidade de se sentir amado e compreendido, a pobreza, o meio social desfavorecido, a falta de princípios orientadores, a desestruturação familiar e a forma como a sociedade por vezes responde às necessidades humanas podem ser factores precipitantes de actos de violência.

Embora algumas pessoas violentas possam ter perturbações de personalidade ou problemas psiquiátricos, outras foram vítimas de um processo de socialização hostil, rígido, na base do autoritarismo, que as conduziu ao ciclo de violência e hoje estão habituadas a utilizar a violência como forma de responder às situações de conflito.

PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA

Lembro que a exposição excessiva à violência real ou virtual pode deixar as pessoas mais insensíveis.

Para prevenir este fenómeno, os pais, os avós, os educadores e os professores devem transmitir às crianças e aos jovens tranquilidade e tolerância, devem educar para a compreensão, para a cidadania, preparando as novas gerações para a resolu-

ção dos problemas através do diálogo, da argumentação e do respeito, diminuindo a violência que recai sobre eles, para que todos possam usufruir de um ambiente mais tranquilo e securizante.

O espaço em que vivemos tem de ser mais apelativo. Nas escolas, os recreios têm de ser mais humanizados, para se tornarem mais agradáveis, devem contar com animadores de escola que oiçam os alunos, que os orientem e ajudem a socializar, orientando os seus impulsos agressivos para tarefas agradáveis e saudáveis, dando-lhes a oportunidade de crescerem com qualidade.

Sempre que possível, os alunos deverão ter a oportunidade de participar na elaboração dos regulamentos que lhes dizem respeito, dando o seu contributo para uma experiência democrática. Só assim estamos em condições de lhes pedir que os cumpram e respeitem, de modo a termos uma escola com todos.

SINAIS DE ALERTA – O QUE FAZER?

Uma criança que não aprende, está triste ou está com medo deve ser observada atentamente pelo professor, pois por detrás deste problema manifesto podem estar escondidos muitos problemas latentes, que denunciam que este aluno pode estar a ser vítima de violência, quer seja psicológica, emocional ou física.

Sempre que um professor detectar que o seu aluno pode estar a ser vítima de violência, tem o dever de participar este crime de natureza pública, às autoridades.

Pode fazê-lo através do SOS-Criança, do Instituto de Apoio à Criança (IAC), que para além de informar, orientar e encaminhar a situação, garante o anonimato do apelante.

Como medida preventiva, já testa-



BOLETIM DO IAC Nº 95
JANEIRO/MARÇO 2010

director

Matilde Rosa Araújo
editor

Clara Castilho
conselho editorial

Coordenadores de Serviços IAC

Equipa técnica responsável

Ana Filipe, Anabela Fonseca, Claudia Outeiro, Carmen Lopes, Dulce Rocha, Fernando Carvalho, Isabel Oliveira.
colaboradores

Ana Isabel Carichas, Conceição Alves, Fernando Carvalho, Leonor Santos, Manuel Coutinho, Marta Rosa, Paula Paçó
edição

Instituto de Apoio à Criança

Largo da Memória, 14

1349-045 Lisboa

Tel. 213617880-Fax 213617889

Endereço Internet

<http://www.iacrianca.pt>

e-mail: iacsede@netcabo.pt

concepção gráfica e produção

Joana Imaginário

fotolitos e impressão

Tipografia da Associação

dos Deficientes das Forças Armadas

depósito legal

Nº74 186/94

ISSN 1645-068X

tiragem 1500 ex.

da e com êxito, o IAC, dinamiza, há 10 anos, Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família, nas escolas, através da Mediação Escolar e do SOS-Criança, com o objectivo de prevenir o absentismo, o abuso e a violência que ocorre no espaço escolar.

MANUEL COUTINHO
COORDENADOR DO SOS-
CRIANÇA/ SECRETÁRIO-
GERAL DO IAC

Sobre este assunto ver também Boletins do IAC nº 37 (Maio/Agosto 1995) – “A televisão e a violência infantil”; nº 83 (Janeiro/Março 2007) – “Bullying em contexto escolar”, e nº 88 (Abril/Junho 2008) – “4ª Conferência Mundial sobre Violência nas Escolas”. INFOCEDI nº 1 – Violência na escola



CONTRIBUTO DO IAC

Em Junho de 2008 o IAC contribuiu significativamente, em colaboração com a Faculdade de Motricidade Humana, para a organização em Portugal do mais importante evento mundial sobre a Violência na Escola. Vieram a Portugal os melhores investigadores de 52 países e a estes conseguiu o IAC juntar todos os grandes investigadores portugueses que leccionam em várias universidades espalhadas pelo país. Este assunto pode ser relido no Boletim do IAC nº 88 (Abril/Junho de 2008).

O actual responsável pelo CEDI, José Brito Soares, foi eleito, nessa ocasião, para secretário-geral adjunto na Direcção do Observatório Internacional contra a Violência na Escola e director das Newsletters do referido Observatório.

SOS-CRIANÇA – ANÓNIMO E CONFIDENCIAL
TELEFONE GRATUITO: 116 111

COMUNICADO DA DIRECÇÃO

A Direcção do Instituto de Apoio à Criança, ao tomar conhecimento da dolorosa ocorrência que terá originado a morte de uma criança alegadamente vítima de violência em contexto escolar, manifesta o seu profundo pesar à família e associa-se aos múltiplos tributos de solidariedade prestados por outras organizações.

O IAC pretende, porém, salientar que perante as adversidades não importa apenas apurar responsabilidades, mas sobretudo apostar na prevenção.

A violência escolar é um fenómeno complexo com causas diversas e é importante veicular, neste momento, palavras de conteúdo positivo, pois há formas eficazes para prevenir a violência escolar, que têm tido um sucesso reconhecido.

O Instituto de Apoio à Criança vem desenvolvendo, há mais de dez anos, no âmbito do SOS-Criança, um Projecto de Mediação Escolar, com o

objectivo de criar uma escola inclusiva, uma escola com todos e para todos. O Projecto consiste na promoção de Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) nas comunidades escolares cuja composição multidisciplinar tem constituído uma forma adequada de prevenir e combater a violência na escola, o abandono e o absentismo.

Estar na génese do conflito, fazer o diagnóstico precoce do fenómeno, que pela sua complexidade exige metodologias aplicadas por profissionais com preparação para o efeito, é um contributo. Os GAAF são compostos por técnicos de diferentes áreas, designadamente psicólogos, técnicos de serviço social, animadores, entre outros, que procuram estar junto das crianças e das suas famílias por forma a aperceberem-se dos problemas logo que surgem com o objectivo de obviar a que não assumam grandes proporções e se transformem inapelavelmente em tragédias de conse-

quências irreversíveis.

Investir nesta forma de actuação parece-nos um dos caminhos certos, pelo que propomos seja replicado o modelo de Mediação Escolar ou outros semelhantes em todos os agrupamentos escolares, estando o IAC disponível para continuar a promover, integrar e autonomizar os GAAF que consideramos uma boa prática.

Por outro lado, parece-nos também importante ponderar a alteração legislativa, aliás já sugerida pelo Senhor Procurador-Geral da República, no sentido de o crime de ofensas corporais praticado em contexto escolar e de forma repetida passar a ter natureza pública.

O Instituto de Apoio à Criança salienta, pois, a urgência de uma reflexão sobre esta matéria da maior importância e actualidade para promover o efectivo bem-estar das crianças em contexto escolar.

MANUELA RAMALHO EANES
PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DO IAC

ERRADICAR A POBREZA, RADICAR A JUSTIÇA

A pobreza e a exclusão social (exclusões sociais) constituem um problema, há muito enraizado na civilização humana. É um problema de luta para a realização dos Direitos Humanos, especificamente para o cumprimento da Convenção sobre os Direitos da Criança.

O diagnóstico há muito tempo que está feito, estando sobejamente identificados os múltiplos factores que, em diversas áreas, concorrem para as causas da pobreza e da exclusão social. Amanhã pode bater à nossa porta...

É preciso alterar mentalidades, aliçar a vida, individual e social, em renovados paradigmas e conceitos, integrar e interiorizar, na mente e no coração, com dinâmica convicção, desfazendo alguns mitos seculares, que o problema da pobreza e da exclusão social, que afecta tantos milhões de seres humanos, nossos semelhantes, não é um fatalismo imbatível.



Como grita o repto, lançado pela Cáritas Portuguesa, na campanha do Ano Europeu de Luta Contra a Pobreza e a Exclusão Social 2010 – é preciso “acabar com a pobreza já...” – com compaixão e com paixão.

É preciso e é urgente ouvir a voz dos realmente pobres, entender a sua cultura própria, compreender sensivelmente o seu sofrimento, com afectos, respeitar e agir adequadamente.

Os pobres precisam de vez, de espaços de afirmação efectiva de cidadania, de algum real poder e força para protagonizarem os seus processos de mudança, para poderem ser os actores principais de suas vidas.

Em relação à pobreza infantil, te-

nhamos em atenção que o ritmo do tempo da criança não é o do adulto...

A criança não pode esperar, ela encontra-se num processo de crescimento e desenvolvimento que não pode ser adiado... E precisa, em cada fase do seu crescimento, do seu desenvolvimento, dos cuidados próprios necessários para poder crescer de forma equilibrada, para ser saudável e feliz, para se tornar num adulto construtivo, promotor de cidadania democrática, construtor de paz.

Como dizia o poeta Augusto Gil, no seu poema “Balada da Neve”, “(...) mas as crianças Senhor, porque lhes dais tanta dor? Porque padecem assim?”

AS CRIANÇAS SÃO DA RESPONSABILIDADE DE TODOS NÓS, DE TODA A SOCIEDADE

Desde a sua fundação (1983) que o IAC se tem preocupado e debruçado, diversamente, sobre as questões da pobreza e da exclusão social (exclusões sociais), sobretudo da pobreza infantil. Dando expressão real à sua vocação e aos seus ideais, cumprindo os objectivos para que foi fundado, de acordo com os seus estatutos.

Promovendo e apoiando a reflexão, animando debates, fazendo e apoiando estudos, em parceria, para melhor planear e desenvolver acções de resposta aos problemas, sensibilizando, mobilizando, catalisando e integrando parcerias qualificadas, nacionais e internacionais; desenvolvendo projectos e integrando programas de apoio a crianças, jovens e famílias, capacitando-as para poderem construir e desenvolver uma autonomia assertiva, para virem a ser cidadãos mais participativos, com melhor qualidade de vida, mais felizes e construtores de paz.

FERNANDO CARVALHO
CEDI/SERVIÇO DE INFORMAÇÃO/
COMUNICAÇÃO

O PERCURSO DA ACÇÃO DESENVOLVIDA PELO IAC, NO COMBATE À POBREZA E À EXCLUSÃO SOCIAL, SOBRETUDO NO COMBATE À POBREZA INFANTIL, VEM REFERIDO EM DIVERSOS ARTIGOS NOS BOLETINS DO IAC:

Boletim N.º 10 (Abril/Maio de 1990) – Parecer sobre trabalho infantil do Conselho Permanente de Concertação Social.

Boletim N.º 11 (Dezembro de 1990) – Crianças a Trabalhar – “A Descoberta dos Meninos que não Brincam”.

Boletim N.º 22 (Novembro/Dezembro 1992) – A Pobreza Infantil em Portugal.

Boletim N.º 24 (Março/Abril de 1993) – Mulheres e Menores em Portugal – Primeira Lei do Trabalho tem um Século. Perduram hoje razões de há cem anos.

Boletim N.º 32 (Julho/Agosto de 1994) – Lisboa Portugal - IN - 38 Projecto de Trabalho com Crianças de Rua.

Boletim N.º 36 (Março/Abril de 1995) – “Mineurs em Fugue; L’Errance En Europe” – Colóquio Contra a Pobreza.

Boletim N.º 39 (Janeiro/Fevereiro de 1996) – Relatório sobre Trabalho Infantil em Portugal – “Vamos Deixar Brincar as Crianças”.

Boletim N.º 41 (Julho/Setembro de 1996) – 1996 – Ano Internacional para a Erradicação da Pobreza – Boutros- Ghali: Estamos Atentos – Mensagem de Esperança para Erradicar a Pobreza. E ainda o artigo “A Exclusão Social Também é Exclusão dos Afectos”.

Boletim N.º 69 (Julho/Setembro de 2003) – “Condições de Vida das Crianças na Cidade de Lisboa”, Separata n.º 7. Rede Europeia Antipobreza – Projecto Rua com atenção ao PNAI.

Boletim N.º 91 (Janeiro/Março de 2009) – “Projecto Rua – Projecto “Educar e Formar para Inserir”, Guia Metodológico – Interromper Percursos Marginais.

INFO CEDI n.º 3 – Trabalho Infantil

INFO CEDI n.º 6 – Pobreza Infantil

(Os boletins podem ser consultados na sede do Instituto de Apoio à Criança)

HISTÓRIAS DE JOVENS

Dois repórteres da revista francesa “Convergence” – uma revista de cariz social editada pela Associação Secours Populaire Français, estiveram em Lisboa para conhecer o trabalho desenvolvido pelo IAC-Projecto Rua.

Sob o tema “Alerte Pauvreté” (e enquadrado no Ano Europeu de Combate



te à Pobreza e Exclusão Social), este número procurou retratar como vivem na Europa 78 milhões de pobres. Nesta reportagem, são retratadas histórias de vida reais de jovens que o IAC acompanha e com os quais trabalha diariamente para conseguir ultrapassar as dificuldades com que se debatem durante o seu ainda curto período de vida e se quebre neles o ciclo de pobreza que teima em persistir.

Também a RTP1, através de uma equipa de reportagem, acompanhou durante um ano as acções desenvolvidas pela equipa do Projecto Rua. O resultado final foi recentemente apre-



sentado no programa “Na Linha da Frente”, com o título “Miúdos à Deriva”. Histórias de vida adversas contadas na primeira pessoa, que chocam e emocionam, mas que nos dão alento para continuarmos a querer fazer cada vez mais e melhor. A prova de que, um dia, conseguimos fazer a diferença.

PAULA PAÇÓ

AVALIAÇÃO ANUAL

Com o objectivo de apresentar os resultados globais da intervenção desenvolvida no ano anterior, apresentar as linhas de orientação para 2010 e capacitar os intervenores para a importância do trabalho em equipa, foi promovido, no Auditório da Fundação D. Pedro IV (rentabilizando o protocolo existente com esta Fundação), a Avaliação Anual do Projecto Rua, nos dias 25 e 26 de Fevereiro.

No primeiro dia, foram apresen-

tados os objectivos que nortearam a intervenção do Projecto Rua em 2009, a caracterização quantitativa e qualitativa do grupo alvo, as parcerias técnicas e financeiras e ainda os resultados das diferentes equipas de trabalho. Foi o momento privilegiado para globalizar e pôr em comum os objectivos gerais de cada equipa, as acções em destaque e os resultados alcançados. No segundo dia, os elementos do Projecto Rua reuniram-se por equipas, para, a partir da ava-

liação de cada uma, identificar os aspectos mais e menos positivos da intervenção, apresentando propostas construtivas. De realçar a importância destes momentos de análise e partilha, bem como a presença de elementos da direcção (José Coelho Antunes e Dulce Rocha), que contribuíram para a reflexão, motivando a equipa para iniciar um novo ano de trabalho e novos desafios.

CONCEIÇÃO ALVES

DE VIVA VOZ PELA INCLUSÃO SOCIAL

No âmbito do Ano Europeu 2010, o IAC apresentou a candidatura do Projecto “De viva voz pela inclusão social”. Este centra-se na temática da Pobreza Infantil e da Exclusão Social de crianças e jovens, com base numa meto-

dologia participativa e uma abordagem da promoção do reconhecimento dos Direitos das Crianças. O projecto visa mobilizar crianças e jovens de todo o país para partilharem em workshops regionais as suas perspectivas sobre estas temáticas.

De salientar que as instituições da Rede Construir Juntos serão quem, nos seus locais, irão dinamizar os diversos workshops. Apelamos então à participação e contributos de todos!

ANA ISABEL CARICHAS

HOMENAGEM A RUI EPIFÂNIO

A convite do juiz conselheiro Armando Leandro, presidente da Associação Crescer Ser, Manuela Eanes, Dulce Rocha, Maria João Malho e Ana Perdigão estiveram presentes, dia 15 de Março, no Centro de Estudos Judiciários, no lançamento da obra “Estudos de Homenagem a Rui Epifânio”.

Para além de toda a gratidão que o IAC tem para com o Dr.

Rui Epifânio, que conosco esteve em tantas lutas pela Defesa dos Direitos da Criança, queremos lembrar o artigo que publicou no “Diário de Notícias”, a 5 de Junho de 1985, intitulado ‘Segredo Médico face a crianças maltratadas’, que veio a constituir um marco na evolução da forma como estes profissionais se devem posicionar face a esta problemática. Se hoje a realidade é bem diferente, a ele muito o devemos.

REUTILIZAR PARA JOGAR

“Nesta pedagógica arte de transformar o que parecia inútil, a grande magia é a que acontece com a pessoa que a exerce, pois o prazer de criar mobiliza o que existe de melhor dentro de nós.”

Nylse Cunha

Brincar e jogar são actividades interactivas, facilitadoras da comunicação e da tomada de consciência social e pessoal.

Incluir a utilização de materiais de desperdício no processo de brincar, jogar e na construção de brinquedos e jogos tem por objectivo sensibilizar crianças, jovens e adultos para a importância da recuperação do “lixo” e transmitir valores de defesa do meio ambiente, contribuindo para o desenvolvimento de competências e atitudes ecológicas, sociais, culturais e económicas.

Tendo por base estes pressupostos, o Sector da Actividade Lúdica promoveu nos dias 24 e 25 de Fevereiro o workshop “Reutilizar para jogar”, orientado por Marta Rosa e

coordenado por Leonor Santos. Este workshop teve como grandes objectivos potencializar o recurso aos materiais de desperdício, valorizando a concepção, a construção e a classificação de brinquedos e jogos, e estimular práticas de carácter participativo, criativo e construtivo.

Os dois workshops contaram, no total, com a presença de 25 profissionais de diferentes formações académicas, mas cuja prática profissional se desenvolve em espaços lúdicos ou em contextos de educação formal.

Para além da realização de actividades práticas, individuais e em grupo, foram, ainda, apresentadas propostas concretas da aplicabilidade destas no quotidiano profissional dos

participantes, nomeadamente a criação de um espaço dedicado à temática da reutilização de materiais de desperdício – O Espaço do Inventor.

Este espaço deve ser um local privilegiado para a concepção e criação de brinquedos e jogos, respeitando as capacidades e interesses das crianças. No entanto, e apesar da sua especificidade, deverá seguir as orientações existentes noutros espaços lúdicos, no que diz respeito à selecção, organização e higienização dos materiais.

O Espaço do Inventor permite que as crianças e os jovens tenham liberdade para pensar, planear e experimentar livremente.

MARTA ROSA

SOS-CRIANÇA

ESTATÍSTICAS DE 2009

OSOS-Criança recebeu em 2009 mais 9% dos apelos telefónicos que em 2008, o que significa que 21 anos depois da sua entrada em funcionamento, os resultados confirmam a pertinência, actualidade e importância de um serviço que tem como característica fundamental ouvir e dar voz à criança, ao jovem e à família e sempre que necessário de forma directa ou articulada com outros organismos agir no seu superior interesse.

As nossas estatísticas mais antigas datam de 1989, ano em que o serviço de prevenção, apoio, orientação e encaminhamento de situações, criado pelo IAC, recebeu 2056 apelos. Dez anos depois, a média anual dos apelos situa-se acima das três milhares, mais especificamente nos 3692 atendimentos telefónicos.

Em 2009, a média anual mantinha-se acima dos três mil apelos, mais

propriamente nos 3609 casos.

BREVE APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Em 2009, o SOS-Criança, através do número de telefone gratuito e disponível a toda a população em geral e às crianças em particular, recebeu 3069 apelos.

Média Mensal: **300 apelos**
 Média Diária: **14,6 apelos**
 Dia da semana com maior número de apelos: **2ª feira: 22%**
 Dia da semana com menor número de apelos: **6ª feira: 18%**
 Mês com maior número de apelos: **Outubro: 11%**
 Mês com menor número de apelos: **Dezembro: 4%**
 Duração dos apelos: **Maior prevalência dos apelos com duração até 10 minutos: 82%**
 Apelantes: **Adultos: 86%**
 Crianças: **14%**

CONCLUSÃO

A dinâmica de um serviço com as características do SOS-Criança difi-

cilmente se pode, como todos tão bem entenderão, resumir a estatísticas. As crianças não são números, são pessoas, não são o futuro, são o presente e toda a atenção que possamos dedicar ao seu percurso é digna de nota. No entanto, e porque é necessário quantificar, recorda-se que pela análise dos dados expressos neste documento, a média do número de apelos se mantém praticamente constante, década após década.

Em boa verdade, os 68.654 apelos telefónicos que em 20 anos chegaram ao SOS-Criança lembram-nos, de forma clara, quão fundamental é para um país a existência de um serviço telefónico gratuito e anónimo com o objectivo de directa ou indirectamente ouvir e dar voz à criança, que hoje pode ser contactado através do número 116111 e do 116000, caso se trate de situações de crianças desamparadas.

RESPEITO DOS DIREITOS DA CRIANÇA HOSPITALIZADA

Os resultados preliminares do pré-teste da Ferramenta e Modelo de Auto-Avaliação “Respeito dos Direitos da Criança Hospitalizada”, aplicada também em 3 hospitais portugueses, foram apresentados no 7.º Workshop da Task Force HPH-CA que teve lugar em Budapeste, a 16 e 17 de Novembro de 2009.

Integraram os trabalhos deste workshop Dulce Rocha, presidente executiva do IAC, Leonor Santos, coordenadora do Sector da Humanização e membro da Task Force, e Anabela Fonseca, técnica, que, em conjunto com 19 participantes, incluindo membros da Task Force e peritos de 11 países, analisaram e discutiram o processo de implementação desta ferramenta a nível internacional.

Foi destacado o potencial deste instrumento para identificar as boas práticas nos hospitais participantes, transferíveis e aplicáveis noutros contextos, assim como o facto de a sua aplicação constituir uma excelente oportunidade para iniciar a discussão acerca dos direitos da criança hospitalizada em hospitais que nunca o fizeram. Na sequência da aplicação da Ferramenta e da reflexão que surgiu entre os profissionais envolvidos

no processo, alguns hospitais definiram acções para o futuro, com o objectivo de melhorarem a prática hospitalar, através do reforço dos procedimentos que respeitam os direitos da criança hospitalizada.

Dentro das 3 áreas que constituem o Modelo, a *Área 1, Direito da criança ao mais alto nível de cuidados de saúde*, é a que apresenta os resultados mais díspares entre os hospitais e serviços participantes. Destacam-se a necessidade de formação dos profissionais de saúde na área das competências culturais, de modo a responder às necessidades da criança e das famílias. Na *Área 2, Direito da criança à informação e à participação em todas as decisões que envolvem os seus cuidados de saúde*, encontram-se as avaliações com piores resultados, identificando-se como necessário aumentar a níveis de consciencialização dos profissionais quanto à importância da comunicação com crianças e pais, de ouvir as suas opiniões e de promover a sua participação nos diversos aspectos da prestação de cuidados. Identifica-se como muito importante dotar os profissionais com as competências apropriadas para o fazer. Os melhores resultados obtiveram-se na *Área 3, Direito da criança*

à protecção contra todas as formas de violência, uma vez que, nesta matéria, são desenvolvidas em todos os hospitais, acções específicas, nomeadamente na área da dor e da prevenção e identificação de maus tratos e que assumem diversas formas (guielines, políticas hospitalares, mecanismos de monitorização e protocolos de colaboração com serviços sociais e outros serviços comunitários de protecção às crianças).

Os resultados deste pré-teste serão alvo de uma publicação a ser editada pelo Sector da Humanização.

Na sequência da implementação da Ferramenta e Modelo de Auto-Avaliação, a Task Force HPH-CA irá dinamizar um workshop, inserido na 18ª Conferência Internacional dos Hospitais Promotores de Saúde, que decorrerá entre os dias 14 e 16 de Abril em Manchester, subordinado ao tema “Combater causas e consequências das desigualdades em Saúde: contribuições dos serviços de saúde e da Rede HPH”. Leonor Santos apresentará uma comunicação sobre “Adolescentes no Hospital”.

LEONOR SANTOS
TASK FORCE HPH-CA

IAC COLABORA COM CNPCJR

A Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco (CNPCJR), a par do estabelecimento de um protocolo tripartido com o Instituto de Segurança Social (ISS) e com a Generalitat Valenciana/Conselleria de Bienestar Social, está a conduzir o projecto “Novas metodologias de Trabalho na área da Divulgação, Promoção e Protecção dos Direitos dos Menores”. Este projecto foi aprovado numa candidatura conjunta desta

Comissão e do ISS ao Quadro de Referência Estratégico Nacional/ Programa Operacional de Assistência Técnica (QREN/POAT).

Uma das acções previstas será a adaptação do manual espanhol “El papel del Âmbito Sanitario en la Deteccion Y Abordaje de Situaciones de Desproteccion Infantil o Maltrato Infantil” à realidade do Sistema de Protecção de Infância e Juventude em Portugal, promovendo uma intervenção intersectorial integrada nas situa-

ções de risco e perigo para as crianças.

Para este fim foi criado um grupo “técnico-consultor” que integra individualidades associadas às Comissões de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ), a Entidades Públicas e a Organizações Não Governamentais. Leonor Santos, coordenadora dos Sectores da Actividade Lúdica e da Humanização, foi convidada a integrar este grupo, tendo já participado em reuniões de trabalho.

IAC PRESENTE

- No dia 13 de Janeiro, Paula Paçó participou no I Encontro de Trabalho entre a CNPCJ e o IDT “Éticas, Direitos e Práticas na Articulação entre o sistema de Promoção e Protecção das Crianças e Jovens e os Serviços de Saúde no Domínio das Dependências”, que se realizou no Centro Ismaili em Lisboa.
- No dia 14 de Janeiro, Ana Carichas e Ana Mendonça dinamizaram uma acção de formação sobre a “Acção Educar e Formar para Inserir, uma experiência no Projecto Rua” para os técnicos e animadores do Centro de Educação para o Cidadão Deficiente, Mira Sintra.
- No dia 15 de Janeiro, Ana Mendonça participou no workshop “Avaliação e Desenvolvimento de Competências Parentais”, promovido pela Associação Chão dos Meninos de Évora.
- Nos dias 15 e 16 de Janeiro, Paula Paçó representou o Projecto Rua no conselho de administração da ESAN em Bruxelas.
- No dia 27 de Janeiro, Anabela Alves participou no Encontro MDV/Entidades Sinalizadoras, organizado pelo Movimento de Defesa da Vida.
- No dia 6 de Fevereiro, Matilde Sirgado e Paula Paçó estiveram na Abertura Oficial do Ano Europeu de Combate à Pobreza e Exclusão Social.
- No dia 8 de Fevereiro – Cristina Basto e Pedro Rodrigues, do Forum Construir Juntos, apresentaram o projecto de Mediação Escolar à Comunidade Escolar da Escola de 3ºCiclo D.Dinis em Coimbra, e no dia 23 de

Fevereiro EB 2-3 José Falcão, em Miranda do Corvo.

- No dia 2 de Março, Matilde Sirgado, Ana Isabel Carichas e M^ª João Carmona participaram no lançamento da Petição “Acabar com a Pobreza Já!”, promovida pela Cáritas Portuguesa, no âmbito da Campanha da Cáritas para o Ano Europeu de Combate à Pobreza e Exclusão Social.
- O IAC esteve representado no 3º Congresso da Associação Lavoisier, “Filhos?! Pais perdidos procuram GPS!”, por Maria João Cosme, técnica do SOS-Criança que apresentou “Trim, Trim, Socorro! Podem-me ajudar?! Arrisca fazer esta chamada!”. Este tema versou sobre o funcionamento da Linha SOS-Criança e sublinhou a relevância do trabalho do IAC ao longo dos anos.
- No prosseguimento do Encontro Internacional “Bebé XXI”, foi fundada a Fundação Brazelton/Gomes Pedro para as Ciências do Bebé e da Família. Manuela Eanes foi convidada a integrar o Conselho de Curadores, constituído por personalidades que sempre se associaram à causa da criança.
- No dia 12 de Março, Dulce Rocha fez uma comunicação, na Univ. Portuguesa, sobre “A criança e as várias formas de exclusão”.

IAC NOS MÉDIA

- Maria João Cosme foi entrevistada pela Rádio Renascença, sobre a Linha do SOS-Criança do IAC, no dia 5 de Fevereiro.

- Dulce Rocha esteve no programa “Sociedade Civil”, da RTP, a 15 de Março, a falar sobre violência escolar, e no dia 25 de Março do Mundo das Mulheres (SIC Mulher).

- Melanie Tavares foi entrevistada na RTP1 – Programa Portugal no Coração, sobre “Relação de irmãos” e “Estudo da DECO que refere que as crianças passam muito tempo nas creches e vêm muita televisão”; TVI – Programa Você na TV, sobre “Violência Escolar”.

- Manuel Coutinho foi entrevistado: Jornal de Notícias, sobre “Por que razão são as crianças cruéis umas com as outras - Como se pode atenuar essa crueldade”, sobre “A legislação existe, faz falta é prevenir” e sobre “Mediação Escolar”; Jornal I, sobre “Perfil de uma vítima de Bullying e perfil de uma agressora”; Revista Cristã, sobre “As crianças e a violência familiar”; Jornal Público, sobre “Prevenção da violência escolar”; Jornal de Leiria, sobre “Bullying – Depoimentos”; Rádio Clube Português, sobre “O Serviço SOS-Criança”; Revista Visão, sobre “Bullying”; SIC Mulher, sobre “O Serviço SOS-Criança” e RTV – Palavras Cruzadas, sobre “O percurso profissional de Manuel Coutinho”.

- No dia 12 de Março, Maria João Pena, foi entrevistada para a TVI, sobre “O Serviço SOS-Criança” e ainda, no mesmo dia, Manuel Coutinho, Melanie Tavares e Ana Teresa Ferreira, foram entrevistados para o Diário de Notícias, sobre “Mediação Escolar”.

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO INSTITUTO GAMA PINTO

No âmbito de uma causa da Sociedade Civil, a Presidente do IAC, Manuela Eanes foi convidada pelo Professor Castanheira Dinis, Director do Instituto Gama Pinto, para presidir a Direcção da Liga dos Amigos do Instituto Gama Pinto, cujo objectivo se focaliza em prol da saúde da visão e da prevenção da cegueira.

SONAE SIERRA – COLOMBO, FULA E OLIVEIRA DA SERRA CAMPANHA ALDEIA DA PAZ

A Campanha Aldeia da Paz (iniciativa da Sonae Sierra – Centro Colombo, Fula e Oliveira da Serra), entregou ao Instituto um cheque de dez mil euros, correspondente às assinaturas das famílias que assinaram o “compromisso” pela paz e harmonia entre os povos do Mundo. Os responsáveis pela campanha salientaram os bons momentos em família que a campanha proporcionou, com diálogo entre pais e filhos e refle-

xão sobre tolerância, solidariedade e paz entre os povos. Sensibilizada, Manuela Eanes expressou o seu agradecimento, sublinhando que estes contributos são fundamentais para dar continuidade aos projectos desenvolvidos pelo Instituto, na medida em que todos os apoios muito contribuem para que “mais crianças tenham condições de mais bem estar e mais dignidade”

ANA FILIPE